

A ESCOLHA PELO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO ESTADO DE PERNAMBUCO

Luiz Felipe Pereira da Silva¹; Josefa Jucyelle Patrício de Araújo Lucena¹; Aline Martiniano dos Santos²; Marcelo Alves Ramos^{1,2}

1 Laboratório de Estudos Etnobiológicos (LEET), Universidade de Pernambuco, Campus Mata Norte, Nazaré da Mata– PE, Brasil. felipe10_07@hotmail.com¹; jucyelle181@hotmail.com¹; alineemb17@hotmail.com²; marcelo.alves@upe.br^{1,2}

INTRODUÇÃO

Para escolhermos nossa profissão buscamos escolher, entre as diversas opções disponíveis, por uma que nos proporcione um reconhecimento sociocultural e que forneça condições dignas de profissionalismo, realização pessoal e sobrevivência. No entanto, o período para tomar essa decisão é, na maioria das vezes, um momento em que se têm pouca experiência de vida, uma vez que ocorre por volta dos 17 anos (BRANDO e CALDEIRA, 2009).

Quando falamos da escolha de um curso superior, especificamente as licenciaturas que trabalham com a formação de alunos para atuarem como docentes nos níveis fundamental e médio, surge um outro problema, pois nem sempre quem faz opção por estes cursos no vestibular possui o interesse de seguir a carreira docente. Pereira (1999) relata que o desestímulo dos jovens à escolha do magistério como profissão futura, e a desmotivação dos professores que estão em exercício para buscar aprimoramento profissional, são consequências, sobretudo, das más condições de trabalho, dos salários pouco atraentes, da jornada de trabalho excessiva e da inexistência de planos de carreira. Além de ser considerada como uma atividade profissional inferior às demais, levando-se em conta o tratamento social, legal, institucional e econômico que lhe é conferido (ROMERO 1997).

Dessa forma, este trabalho buscou investigar sobre a escolha pelo curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, visando responder as seguintes perguntas: (1) o curso de licenciatura em Ciências Biológicas foi sua primeira opção? (2) se não, qual o curso pretendido? (3) por que escolheu o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas?

METODOLOGIA

A pesquisa se desenvolveu na Universidade de Pernambuco, *Campus* Mata Norte (UPE-CMN), localizada no município de Nazaré da Mata, Pernambuco, Nordeste do Brasil, com alunos dos períodos iniciais por meio da aplicação de questionários semi-estruturados, que foram analisados a partir de uma abordagem quali-quantitativa.

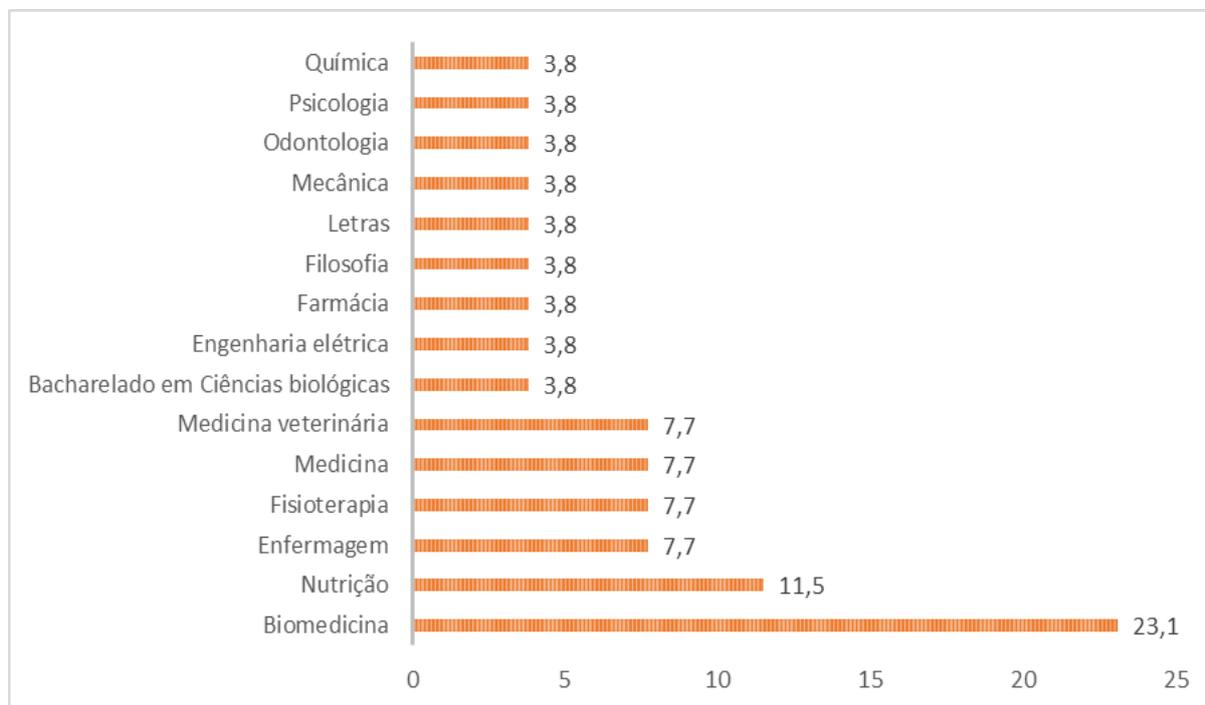
Os questionários foram aplicados com estudantes matriculados no primeiro e segundo período do curso de licenciatura em ciências biológicas do segundo semestre de 2017, totalizando 56 (cinqüenta e seis) participantes. Antes da aplicação do questionário houve um esclarecimento prévio aos estudantes sobre a natureza da pesquisa e sobre o preenchimento do questionário. Os resultados obtidos foram dispostos em um banco de dados no Microsoft Office Excel 2013 para análise das respostas dos alunos, utilizando a abordagem quali-quantitativa para os resultados encontrados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise dos dados coletados pelos estudantes entrevistados, nota-se que dos 56 alunos entrevistados, 30 (53,6%) relataram que optaram pelo curso de licenciatura em ciências biológicas como primeira escolha, enquanto que para 26 (46,4%) a escolha pelo curso não foi sua primeira opção. Diante desses resultados observa-se que embora a maioria dos estudantes tenham escolhido o curso como prioridade, parte significativa não tinha este como primeira opção, sendo assim podemos dizer que a escolha do curso pode estar relacionada a outros fatores que variam de acordo com a vivência de cada estudante.

Dos 26 alunos que alegaram cursar licenciatura em ciências biológicas como segunda opção, foi solicitado que citassem o curso pretendido, sendo Biomedicina (32,1%) e Nutrição (11,5%) os cursos que se destacaram para essas citações (Figura 1). Como as ciências biológicas é um ramo muito diversificado, que contém disciplinas afins a cursos da área de saúde, é comum ser vista como um escape no processo de escolha do curso no vestibular, uma vez que requer uma pontuação consideravelmente menor se comparado aos cursos de saúde. Na Figura 1 verificamos a diversidade dos cursos preferenciais dos alunos, e que são correlacionados com a área das ciências biológicas, como o curso de Medicina veterinária, Medicina, Fisioterapia, Enfermagem, entre outros.

Figura 1: Cursos pretendidos como primeira opção por parte dos ingressos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade de Pernambuco, *Campus* Mata Norte.

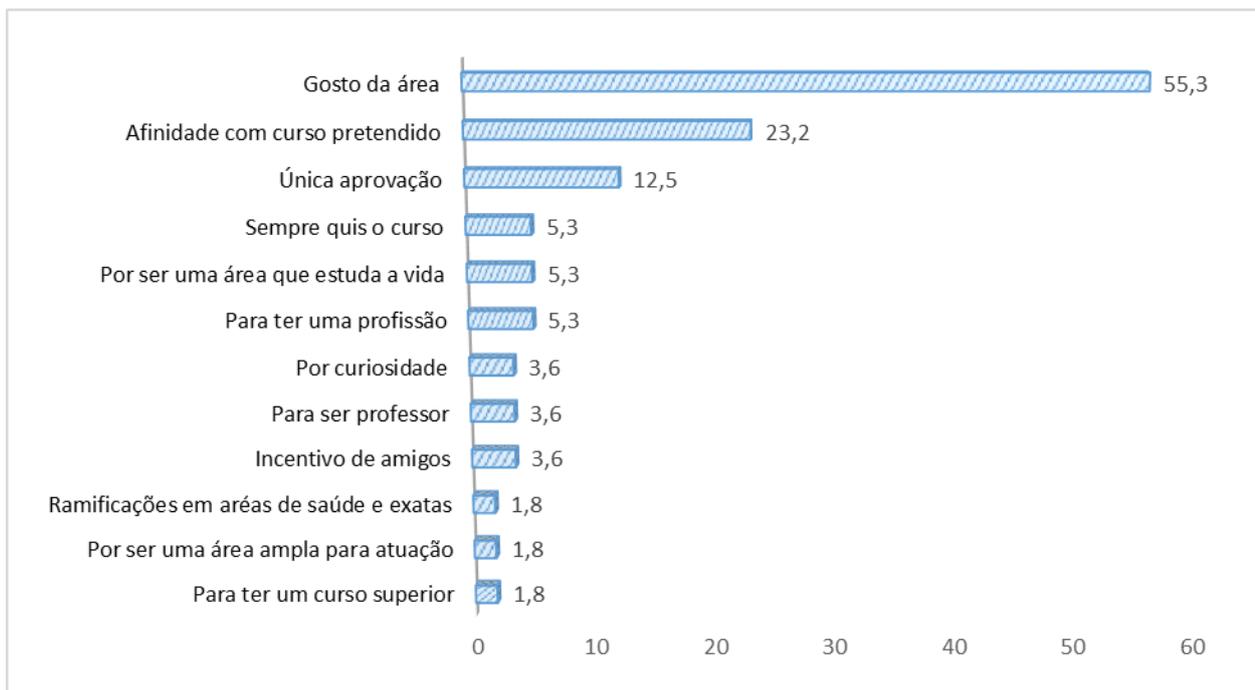


Em relação ao motivo dos estudantes escolherem o curso de licenciatura em Ciências Biológicas, 55,3% responderam por gostar da área que a biologia aborda, assim como 23,2% justificaram que a escolha foi feita pela afinidade com o curso (Figura 2), embora representem menor quantidade em relação aos entrevistados, 5,3% dos estudantes relataram que o curso de licenciatura em ciências biológicas sempre foi sua pretensão, e 3,6% afirmam que a escolha do curso é o caminho para ser professor.

Apesar da escolha do curso de licenciatura não ser a primeira opção de uma parte considerável dos alunos entrevistados, a seleção para um curso que abrange a área de ciências pode estar relacionada, provavelmente, a afinidade com a pesquisa em áreas específicas de atuação do biólogo, que propiciam ao aluno identificar-se mais como pesquisador nessas áreas do que como professor ou pesquisador em ensino. 12,5% dos alunos só optaram pelo curso pelo fato de ter sido o único em que conseguiram ser aprovado, outros alegam que o escolheram simplesmente para ter um curso superior ou por possuir ramificações em outras áreas (1,8%), essas afirmativas, mesmo que em menor percentual, representa uma “preocupação” uma vez que estes não cursaram por se identificar e querer ser um profissional na área, mas simplesmente para obter certificação de curso superior, o que muitas vezes causa abandono do curso e déficit na área profissional. Nesse sentido,

é importante que o corpo docente do curso esteja engajado em despertar nos estudantes o interesse pela docência, pois além de ser a finalidade do curso, também auxilia o estudante a buscar compreensão e bom desempenho na formação.

Figura 2: Motivos que levaram ingressantes escolherem o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade de Pernambuco, *Campus Mata*



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos dados coletados é possível perceber que a maioria dos estudantes matriculados optaram pelo curso como primeira opção, demonstrando interesses quanto a atuação do biólogo, seja como professor ou pesquisador, mas por outro lado, parte significativa dos informantes optaram pelo curso como segunda opção, com isso nota-se que estes possuem interesses em cursos na área de saúde, uma vez que esses demonstram possuir áreas de estudo afins, assim através das Ciências Biológicas encontram uma forma de estar mais próximos dos cursos desejados como primeira opção. É necessário que o corpo docente da instituição pense no desenvolvimento de estratégias que contribuam para despertar maior interesse dos alunos pelo curso, ou então o objetivo de formar professores para atuarem na educação básica pode não ser alcançado.

REFERÊNCIAS

BORUCHOVITCH, E. A motivação para aprender de estudantes em cursos de formação de professores. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, vol. 31, n.1, abril, p. 30 -38, 2008.

BRANDO, F. R., CALDEIRA, A. M. A., Investigação Sobre A Identidade Profissional Em Alunos De Licenciatura Em Ciências Biológicas. Ciências & Educação, v.15, n1, p.155-73, 2009.

MAFFEI, A. M. A situação socioeconômica e a escolha profissional de jovens brasileiros. Universidade Fernando Pessoa – UFP, Centro Multidisciplinar de Pesquisa e Ação – CEMPA, Porto-Portugal . p. 168-169, 2008.

PEREIRA, J. E. D. As licenciaturas e as novas políticas educacionais para a formação docente. Educação & Sociedade, Campinas, v. 20, n. 68, p. 109-25, 1999.

ROMERO, D. M. F. Tornar-se professor: reflexões sobre a construção da identidade profissional do professor do curso de magistério. Interações: estudos e pesquisas em Psicologia, São Paulo, v. 2, n. 3, p. 35-46, 1997.